



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005
Área de Avaliação: DIREITO

Conforme determinação do CTC (Conselho Técnico Científico), foi formada a comissão de avaliação para análise dos aplicativos coleta de 2005, entregues no ano de 2006. A Comissão foi formada pelos seguintes componentes, além do representante de área e do Adjunto:

1. ANDREAS KRELL
2. ANTONIO CELSO PEREIRA
3. ANTONIO GOMES MOREIRA MAUÉS
4. CELSO CAMPI LONGO
5. CLAUDIO ROBERTO CINTRA BEZERRA BRANDÃO
6. FERNANDO FACURY SCAFF
7. HELENO TAVEIRA TORRES
8. INGO SARLET
9. JAYME WANDERLEY GASPAROTO
10. JUSSARA MEIRELLES
11. LENIO LUIZ STRECK
12. LOUSSIA MOUSSE FELIX
13. LUIS GUSTAVO GRANDI NETTI CASTANHO DE CARVALHO
14. LUIZ ANTONIO RIZZATTO NUNES
15. MARCELO CATTONI
16. ORIDES MEZZAROBA
17. RICARDO PEREIRA LIRA
18. VICENTE DE PAULO BARRETTO

Também compôs o grupo o representante da ANPG, André Guilherme Lemos Jorge.

Na composição do grupo, procurou-se juntar a experiência de avaliadores anteriores, mesclando com novos membros. Havia representação dos Programas com nota mais elevada, como UFPR, USP, UERJ e UFSC. Os trabalhos tiveram início com a distribuição de dois Programas para cada avaliador que já levou o rascunho pronto para a reunião preparatória no dia 26 de novembro. Os trabalhos se estenderam do dia 27 até o primeiro de dezembro, sexta-feira, quando foram redigidos os documentos relativos às avaliações e assinados por todos os avaliadores. Cada Programa recebeu uma relatoria que era discutida em grupos de dois e quatro participantes. Depois, os programas eram apresentados em grupos maiores e, finalmente, eram validados pelo plenário. Todos os programas eram acessíveis a todos os avaliadores, que podiam pedir esclarecimentos, assegurando a todos o mais amplo acesso.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: DIREITO

Os documentos de avaliação foram assinados por todos e encaminhados aos órgãos competentes da Capes. O trabalho de dialogar com os Programas, a partir das visitas da Comissão, continuou frutificando, de forma a possibilitar uma avaliação mais exigente e mais qualitativa. De outro lado, os Programas apresentaram aplicativos mais completos e mais dirigidos em busca da qualidade. Se essa qualidade não era atingida na segunda continuada, já havia condições (e muitos já deixaram isso muito claro) que seria possível anotar um caminho de acerto. Muitos Programas já mencionavam em seus aplicativos providências que estariam sendo tomadas nos anos seguintes, assim como, voltando ao ano anterior, mostravam que muitas providências anunciadas haviam sido tomadas. Restava ainda a necessidade de informação (para muitos Programas, mas não todos) da revalidação dos diplomas, o que foi objeto de pedido explícito nas fichas de avaliação. De resto, houve sensível redução do número dos excessos de duplicação dos Programas e a apresentação de uma produção bem focada, ao contrário dos anos anteriores. A área apresentou melhoria, revelando cuidado e recolhendo toda a produção para fazer constar do aplicativo. O balanço geral foi muito favorável e revelador de que havia um comprometimento geral dos Programas em atender aos critérios. Novamente, muitos programas deixaram claro que iriam cumprir determinadas obrigações que seriam impossíveis se serem cumpridas em espaço de tempo curto. Tais verificações ficaram de ser conferidas no próximo aplicativo.

Jacinto Nelson Miranda Coutinho
Representante de Área

Luiz Alberto David Araujo
Representante Adjunto